



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 72 - 11 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

População está a abandonar povoações em Gondola após ataques armados

A 4 dias das eleições, famílias residentes na localidade de Pindanganga, distrito de Gondola, Manica, estão a abandonar as suas residências para buscar abrigo na vila-sede do distrito, temendo ataques de homens armados. Entre ontem e hoje (10 e 11 de Outubro), dezenas de famílias chegaram à vila-sede do distrito de Pindanganga. Os deslocados encontram-se acantonados no bairro de Moatize, nossos correspondentes reportam.

“Vimos até aqui porque lá a situação está a se tornar difícil. Não há pessoas”, disse um deslocado ao Boletim. “Trouxemos apenas esteiras e mantas”, acrescentou.

As famílias deslocadas estão aterrorizadas e algumas pessoas recusam-se a falar com medo que algo lhes possa acontecer, reportam os nossos correspondentes. Uma deslocada disse ao Boletim ontem que as famílias se encontram em condições não seguras e muitas delas não têm onde dormir.

As famílias de Pindanganga abandonaram a localidade a seguir a um ataque nesta terça-feira (8 de Outubro). Homens armados deslocaram-se ao povoado e agrediram o secretário local. Na mesma ocasião, os atacantes incendiaram a viatura do administrador do distrito, Moguen Candeeiro, que se encontrava a fazer campanha no povoado. Pelo menos, quatro polícias ficaram feridos. Não são conhecidas ainda as razões por detrás dos ataques e muito menos de onde vieram os homens armados.

“Quando soube que eram homens da Renamo, o líder de Pindanganga fez de tudo para termos socorro, mas a situação já estava a piorar”, disse um deslocado. “Entram nas nossas casas, roubam galinhas, cabrito”, lamentou.

Neste momento, um contingente das Forças de Defesa e Segurança se encontra na localidade. A população teme o pior e está a abandonar aos poucos a região. Pindanganga está deserta, reportam os nossos correspondentes. O povoado

Movimentação de militares e polícias faz temer violência no dia das eleições

Contingentes de militares e agentes de forças especiais da Polícia estão a ser enviados para as províncias e distritos a partir de diversos quartéis do país e as populações locais estão a temer que possa haver violência no dia das eleições, protagonizadas pelas Forças de Defesa e Segurança.

As principais províncias onde são reportados casos de movimentação de militares foram do normal são Zambézia e Nampula, consideradas bastiões da oposição.

Na província da Zambézia, um contingente de militares e polícias escalou os distritos de Morrumbala e Mopeia. No dia 24 de Setembro, um efectivo de agentes da Polícia de Protecção foi enviada para o distrito de Morrumbala e a Renamo considera que agentes da Polícia foram afectos ao distrito para encobrir fraude durante as eleições, nossos correspondentes reportaram (Vide [Boletim 63](#)).

Morrumbala é zona de influência da Renamo e relata-se que a tem lá base militar da Renamo.

tem 3 mil eleitores inscritos e o receio dos ataques e homens armados pode comprometer a sua votação no dia 15 de Outubro.

Ouvido pelo Boletim, um residente de Pindanganga que se encontra na vila-sede, disse que apesar de se ter deslocado, a população gostaria de votar no dia 15 de Outubro. “Estamos a pedir o Governo para trazer a nossa mesa de voto para aqui para a população de Pindanganga votar”, disse.

Este foi o terceiro ataque no distrito de Gondola e o primeiro no povoado de Pindanganga desde o início da campanha eleitoral.

Ainda em Manica, outro caso de deslocamento da população foi reportado hoje (11 de Outubro) na localidade de Nhabanga, distrito de **Sussundenga**. Dezenas de famílias estão a abandonar a vila por temer ataques de homens armados. Recentemente o Boletim, reportou o assassinato do secretário da Frelimo por homens armados na região de Paúnde, na mesma localidade.

Embaixada americana prevê violência no dia das eleições em Moçambique

A embaixada dos Estados Unidos da América prevê violência do dia da votação em Moçambique e alertou os seus cidadãos a não aproximar-se dos

postos de votação principalmente nas províncias de Gaza, Nampula e Cabo Delgado.

“Devido à violência extremista em curso nos distritos ao norte de Pemba, província de Cabo Delgado, violência recente contra grupos da sociedade civil em Xai-Xai, província de Gaza e ameaças na cidade de Nampula, província de Nampula, a embaixada incentiva aos cidadãos norte-americanos a reconsiderar viajar para estas áreas”, lê-se no comunicado emitido hoje, 11 de Outubro.

“Enquanto a embaixada dos EUA espera que as eleições sejam relativamente tranquilas durante a maior parte do país e reconhece que o governo da República de Moçambique está a trabalhar incansavelmente para garantir que as eleições sejam seguras e ordeiras, lembramos os cidadãos dos EUA de permanecerem vigilantes e cientes de seu entorno”, acrescenta o comunicado.

Desde o início da campanha eleitoral, mais de uma dezena de pessoas foram mortas e outras sequestradas incluindo mais de 70 casas incendiadas por insurgentes em Cabo Delgado. Em todo o país, 38 pessoas morreram, 225 contraíram ferimentos e 15 casas foram incendiadas até a quinta semana da campanha eleitoral.

Finalmente todos observadores do CIP foram credenciados... seis meses depois

O CIP requereu a credenciação dos seus observadores correspondentes na Zambézia em Abril de 2019, para observar o processo eleitoral, a começar do recenseamento eleitoral. Mas só obteve credenciais hoje, penúltimo dia da campanha eleitoral, graças à intervenção da Comissão Nacional de Eleições (CNE) a nível central. A Comissão Provincial de Eleições (CPE) da Zambézia ainda não respondeu até hoje ao nosso pedido.

O caso do CIP não é isolado. E Zambézia não é o único caso. As CPE's de Nampula e Tete continuam a recusar emitir as credenciais dos observadores, o que põe em dúvida a observação independente.

O EISA, maior órgão de observação que coordena 5 grupos da sociedade civil, recebeu somente 468 credenciais hoje, o que significa que ainda faltam 3821. Destas, 754 em Nampula, 1227 na Zambézia e 819 em Tete. E nenhuma destas CPE's emitiu credenciais para o EISA hoje.

Funcionários das CPE's da Zambézia e Tete informaram hoje ao EISA que os órgãos não possuem mais o material para produzir crachás de observador com revestimento plástico. O EISA apelou à CNE para permitir a possibilidade de emissão de credenciais de papel. Nampula emitiu metade das credenciais do EISA, mas Tete somente emitiu 29% e Zambézia somente 14%, o

que torna impossível uma observação independente séria nestas províncias.

Frelimo diz que não houve violência na campanha mas vitimização da oposição

“A oposição quer mostrar que há problemas só para ganhar simpatia, porque não tem um programa de governação, não tem mensagens para transmitir” disse o porta-voz nacional da Frelimo, Caifadine Manasse em conferência de imprensa de balanço de campanha. “Sempre vão existir oportunistas a criar desordem para intimidar a população, atribuindo a responsabilidade a Frelimo e à polícia. A oposição é que tem homens armados na serra da Gorongosa, a oposição é que tem militares fora da Lei”, disse.

Assim, para a Frelimo não houve violência durante a campanha. O que houve foi vitimização e oportunismo da oposição.

O Boletim reportou casos de agressão envolvendo simpatizantes da Frelimo um pouco por todo o país durante a campanha eleitoral. Casos recentes foram registados nas províncias de Tete e Nampula (Vide [Boletim](#) 71). Questionado sobre o assunto, Manasse distanciou-se.

“Qualquer cidadão que estiver envolvido em vandalismo não segue a agenda da Frelimo”, disse o Porta-Voz. “Existem pessoas a fazer provocações, a criar distúrbio contra simpatizantes da Frelimo, mas nós apelamos para que se pondere de modo que este momento seja de festa”.

"Anastácio Matavele era membro da Frelimo"

Comentado o assassinato de Anastácio Matavele, o porta-voz da Frelimo recordou que o malogrado era membro da Frelimo até à sua morte. “Este observador que morreu era membro do Comité Político da Frelimo há dez anos, era membro da Frelimo até hoje. As pessoas que estão a morrer são membros da Frelimo. Para nós é uma preocupação ver nossos membros a serem mortos” declarou.

Manasses apelou à investigação das mensagens que circulam nas redes sociais sujando dirigentes da Frelimo.

“Há mensagens que têm circulado nas redes sociais com intenções claras de perturbar este processo, mensagens claras a atacar dirigentes do partido Frelimo sobre casos que não há nenhuma investigação”, acrescentou.

Sobre a campanha em si, o porta-voz da Frelimo disse que durante os 43 dias o partido conseguiu fazer chegar o seu manifesto aos moçambicanos e está confiante na vitória.

“Os moçambicanos ouviram o manifesto do partido Frelimo e estamos convictos e certos de que

teremos uma vitória legítima neste processo eleitoral”, disse Manasse.

Curandeiro da Renamo detido em Nampula

Um curandeiro simpatizante da Renamo deslocou-se à residência de um simpatizante da Frelimo para alegadamente remover decepamentos tradicionais aí enterrados, que iriam bloquear a vitória da Renamo. No local nada encontrou e acabou detido!

O caso deu-se no distrito de Menconta, vila de Namialo, por volta das 11 horas de hoje (11 de Outubro). Os simpatizantes da Renamo que seguiam na caravana do partido deslocaram-se até à residência de um simpatizante da Frelimo no bairro Mulapane, alegando pertencer a Associação de Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO). Uma vez chegados à residência, os simpatizantes da Renamo disseram ao proprietário que pretendiam retirar medicamentos tradicionais supostamente enterrados no local pela Frelimo.

O dono da casa fez saber que no local em questão havia apenas cinza provocada por uma lareira feita por simpatizantes do seu partido no pátio. Ainda na residência, os simpatizantes da Renamo trocaram palavras injuriosas com o adversário da Frelimo, tendo se retirado minutos depois. Entretanto, o simpatizante da Frelimo comunicou o caso à Polícia que abordou os simpatizantes da Renamo quando seguiam para outro bairro.

A Polícia deteve o curandeiro da Renamo e reteve a caravana acusando os simpatizantes da Renamo de invasão de domicílio e instigação a violência. O suposto curandeiro da Renamo encontra-se detido na esquadra distrital de Meconta.

Notícia de outros observadores:

"Campanha mais violenta e sangrenta de sempre"

"Esta foi das mais sangrentas e violentas campanhas eleitorais a começar pelos acidentes de viação que ceifaram vidas a pessoas inocentes, a intolerância política, e o assassinato de Anastácio Matavele", disse Adriano Nuvunga, porta-voz da plataforma Monitor, fazendo balanço da campanha que termina amanhã.

O Monitor reportou vários casos de ilícitos eleitorais como assassinatos, incidentes, agressões, instrumentalização de crianças ocorridos um pouco por todo o país. De acordo com Nuvunga, estas eleições poderão continuar a gerar organizações da sociedade civil para não fazerem o trabalho na província de Gaza.

violência pós-eleitoral dado ao histórico da campanha eleitoral que termina amanhã (12 de Outubro). Nuvunga considera o assassinato do observador eleitoral, Anastácio Matavele, como uma mensagem que visa intimidar todas as

“Tendo em conta que Gaza foi aquela província onde os dados do recenseamento eleitoral foram

manipulados há preocupação de intimidar os observadores”, disse. “É uma mensagem à toda sociedade civil e aos observadores em particular

para que não se dirijam à província de Gaza”, acrescentou.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

